

MÍDIA E LUTAS POR RECONHECIMENTO

Coleção COMUNICAÇÃO

Coordenação: Valdir José de Castro

- *Carta, o abismo, o beijo (A). Os ambientes de imagens entre o artístico e o mediático*, Norval Baitello Junior
- *Comunicação e democracia: problemas & perspectivas*, Wilson Gomes; Rousiley Celi Moreira Maia
- *Comunicação e identidade: quem você pensa que é?*, Luís Mauro Sá Martino
- *Comunicação que não vemos (A)*, Lucrecia D'Alessio Ferrara
- *Comunicação ubíqua: repercuções na cultura e na educação*, Lucia Santaella
- *Comunicação, mediações, interações*, Lucrecia D'Alessio Ferrara
- *Comunicologia ou mediologia? A função de um campo científico da comunicação*, Ciro Marcondes Filho
- *Corpo e comunicação: sintoma da cultura*, Lucia Santaella
- *Cultura, comunicação e espetáculo*, Cláudio Novaes Pinto Coelho; Valdir José de Castro
- *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*, Lucia Santaella
- *É preciso salvar a comunicação*, Dominique Wolton
- *Ecologia pluralista da comunicação (A): conectividade, mobilidade e ubiquidade*, Lucia Santaella
- *Escavador de silêncios (O): formas de construir e de desconstruir sentidos na comunicação*, Ciro Marcondes Filho
- *Ética e comunicação organizacional*, Clóvis de Barros Filho (org.)
- *Explorador de abismos (O): Vilém Flusser e o pós-humanismo*, Erick Felinto; Lucia Santaella
- *Futuro da internet (O): em direção a uma ciberdemocracia*, André Lemos; Pierre Lévy
- *Linguagens líquidas na era da mobilidade*, Lucia Santaella
- *Mídia e lutas por reconhecimento*, Rousiley C. M. Maia
- *Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso*, Luís Mauro Sá Martino
- *Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais*, Luís Mauro Sá Martino
- *Mutações no espaço público contemporâneo*, Mauro Wilton; Elizabeth Saad Corrêa (orgs.)
- *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*, Lucia Santaella
- *Net-ativismo. Da ação social para o ato conectivo*, Massimo di Felice
- *Princípio da razão durante (O): comunicação para os antigos, a fenomenologia e o bergsonismo – Tomo I – Nova teoria da comunicação III*, Ciro Marcondes Filho
- *Princípio da razão durante (O): da Escola de Frankfurt à crítica alemã contemporânea – Tomo II – Nova teoria da comunicação III*, Ciro Marcondes Filho
- *Princípio da razão durante (O): diálogo, poder e interfaces sociais da comunicação – Tomo IV – Nova teoria da comunicação III*, Ciro Marcondes Filho
- *Princípio da razão durante (O): o círculo cibernetônico: o observador e a subjetividade – Tomo III – Nova teoria da comunicação III*, Ciro Marcondes Filho
- *Princípio da razão durante (O): o conceito de comunicação e a epistemologia metapórica – Tomo V – Nova teoria da comunicação III*, Ciro Marcondes Filho
- *Produção social da loucura (A)*, Ciro Marcondes Filho
- *Realidade dos meios de comunicação (A)*, Niklas Luhmann
- *Redes e ecologias comunicativas indígenas*, Massimo Di Felice; Eliete S. Pereira (orgs.)
- *Redes sociais digitais: a cognição conectiva do twitter*, Lucia Santaella; Renata Lemos
- *Regulação das comunicações: história, poder e direitos*, Venício Artur de Lima
- *Revolucionários, mártires e terroristas: a utopia e suas consequências*, Jacques A. Wainberg
- *Rosto e a máquina (O): o fenômeno da comunicação visto dos ângulos humano, medial e tecnológico. Nova teoria da comunicação, vol. I*, Ciro Marcondes Filho
- *Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria*, Ciro Marcondes Filho
- *Sociedade tecida pela comunicação (A): técnicas da informação e da comunicação entre inovação e enraizamento social*, Bernard Miège
- *Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política*, Lucia Santaella
- *Teoria do jornalismo: identidades brasileiras*, José Marques de Melo
- *Teoria e metodologia da comunicação: tendências para o século XXI*, José Marques de Melo

MÍDIA E LUTAS POR RECONHECIMENTO

Rousiley C. M. Maia



© 2014, Palgrave Macmillan, a division of Macmillan Publishers Limited
Direção editorial: Cláudiano Avelino dos Santos
Coordenação editorial: Valdir José de Castro
Tradução: Juliana S. Botelho
Editoração: Gledson Zifssak – Kalima Editores
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Maia, Rousiley C. M.
Mídia e lutas por reconhecimento / Rousiley C. M. Maia. [tradução Juliana S. Botelho] – São Paulo: Paulus, 2018. – Coleção Comunicação.

Vários colaboradores.

Bibliografia

ISBN 978-85-349-4787-9

1. Comunicação de massa. 2. Comunicação digital e redes sociais *online*. 3. Comunicação política e minorias. 4. Honneth, Axel, 1949-. 5. Mídia. 6. Reconhecimento (Filosofia) I. Título. II. Série.

18-17161

CDD-302.23

Índice para catálogo sistemático:
1. Mídia e lutas por reconhecimento: Sociologia 302.23



Seja um leitor preferencial PAULUS.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Telenvendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1^a edição, 2019
Recognition and the Média, Palgrave Macmillan

© PAULUS – 2019

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4787-9

*Dedico este livro ao meu filho Rafael e à minha filha Gabriela,
e aos meus alunos, que me pressionam diariamente
a enxergar o mundo e o futuro de novas maneiras.*

NOTA SOBRE OS CONTRIBUIDORES

Rousiley C. M. Maia é professora titular no Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais e Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública – EME/UFMG. É doutora em Ciência Política, pela Universidade de Nottingham, Inglaterra, com pós-doutorado no Boston College, Estados Unidos. Coordena um acordo de pesquisa bilateral com a Universidade de Mannheim e outro com a Universidade de Berna, Suíça. É autora de *Deliberation across deeply divided societies* (com J. Steiner, M.C. Jaramillo, S. Mameli, Cambridge University Press, 2017); *Recognition and the media* (Palgrave McMillan, 2014) *Deliberation, the media and political talk* (Hampton Press, 2012), *Media e deliberação* (FGV, 2008), *Comunicação e democracia: problemas & perspectivas* (com Wilson Gomes, Paulus, 2008). Artigos de sua autoria foram recentemente publicados em: *Human Communication Research*, *Political Studies*, *European Political Science Review*, *Journal of Computer-mediated Communication*, *Journal of Communication*, *International Press Politics*, *Journal of Political Power*, *Journal of Public Deliberation*, *RCBS*, *E-Compós*, *Compolítica*, *Galáxia*. É editora associada da *The International Encyclopedia of Political Communication* (ICA/Wiley-Blackwell).

Ana Carolina Vimieiro é professora adjunta do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública (EME/UFMG). É doutora em Comunicação pela Queensland University of Technology (QUT, Austrália), onde integrou o Digital Media Research Centre e o ARC Centre of Excellence for Creative Industries and Innovation. Sua dissertação de mestrado recebeu Menção Honrosa no Prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa em Jornalismo da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), em 2011, e sua tese de doutorado foi nomeada para o Outstanding Doctoral Thesis Awards da QUT, em 2015. Publicações recentes de sua autoria podem ser encontradas em: *Digital Journalism, Convergence, Political Studies, Contracampo, Ciberlegenda, Revista Famecos e E-Compós*. Seus principais interesses de pesquisa incluem: cultura digital, engajamento cívico, análise de enquadramentos, métodos mistos de pesquisa, humanidades digitais e métodos digitais.

Danila Cal é doutora em Comunicação pela UFMG. É professora adjunta da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordena o Grupo de Pesquisa Comunicação, Política e Amazônia (Compoa-UFPA/CNPq) e é vice-presidente da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compolítica). Sua dissertação de mestrado foi considerada, em concurso promovido pela ANDI – Comunicação e Direitos, como a melhor na área de Comunicação, Infância e Adolescência produzida entre 1990 e 2007. Sua tese de doutorado recebeu o Prêmio Eduardo Peñuela de Melhor Tese – 2015, promovido pela Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós). É autora de *Comunicação e Trabalho Infantil Doméstico: política, poder, resistências* (EDUFBA, 2016) e de artigos nacionais e internacionais.

Regiane Lucas Garcêz é professora adjunta, atualmente Chefe do Departamento de Comunicação Social e integrante do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, ambos da UFMG. Sua pesquisa de doutorado, realizada na mesma instituição, recebeu menção honrosa da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (Compolítica), assim como a dissertação de mestrado, premiada na categoria “Inclusão” pela Câmara dos Vereadores de Belo Horizonte, em 2010. Desenvolve pesquisas que discutem a interface entre comunicação, lutas sociais, representação política não eleitoral e questões relacionadas à deficiência. É coordenadora do Grupo de Pesquisa Comunicação, Acessibilidade e Vulnerabilidades (Afetos) e integrante do Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública. Sua pesquisas podem ser encontradas em periódicos como *Communication, Politics and Culture*, *European Political Science Review* e em outras revistas brasileiras.

Ricardo Fabrino Mendonça é professor do Departamento de Ciência Política da UFMG, coordenador do MARGEM – Grupo de Pesquisa em Democracia e Justiça e membro do comitê gestor do INCT em Democracia Digital. É bolsista de produtividade do CNPq e do Programa Pesquisador Mineiro da Fapemig. Trabalha com teoria democrática, teoria crítica, lutas sociais e comunicação política. Publicações recentes de sua autoria podem ser encontradas em: *Policy Studies; Constellations; Political Studies; Critical Policy Studies; Policy & Society; Brazilian Political Science Review; Opinião Pública; Dados; Revista de Ciencia Política; Revista de Sociologia e Política; Lua Nova; Sociedade & Estado e RBCP*. É um dos organizadores de *Deliberação Online no Brasil* (com R. Sampaio e S. Barros, Edufba, 2016), de *Democracia Digital: Publicidade, instituições e confronto político* (com M. Pereira e F. Filgueiras, Ed. UFMG, 2016) e de dois números especiais da revista *Critical Policy Studies* sobre Sistemas Deliberativos (com S. Elstub e S. Ercan).

Simone Maria Rocha é professora associada do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da UFMG e líder do COMCULT – Grupo de Pesquisa Comunicação e Cultura em Televisualidades. Trabalha com estudos visuais, poética televisual, estudos de televisão no Brasil e na América Latina, televisualidades e tecnicidades, teoria social crítica latino-americana, modernidade e cultura política na América Latina. É autora de *O estilo televisivo e sua pertinência para a TV como prática cultural* (Ed. Insular, 2016) e de artigos nacionais e internacionais.

Thaiane Rezende é mestre em Ciência Política e bacharel em Comunicação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Sua trajetória congrega experiências profissionais, acadêmicas e militância voltadas à promoção da cidadania e de direitos. Possui interesse nas seguintes áreas: conversação política e deliberação; questões de gênero e étnico-raciais; enfrentamento à pobreza; monitoramento e avaliação participativa de políticas, programas e projetos; acesso e produção cultural; direito à cidade. É coautora de artigos e capítulos de livros publicados no Brasil e no exterior.

LISTA DE ABREVIASÕES

| | |
|--------|--|
| ABGLT | Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais |
| APAE | Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais |
| ACD | Análise Crítica do Discurso |
| CDL | Trabalho infantil doméstico |
| CUF | Central Única das Favelas |
| DQI | Índice de qualidade do discurso |
| ECA | Estatuto da Criança e do Adolescente |
| FENEIS | Federal Nacional de Educação e Integração dos Surdos |
| OIT | Organização Internacional do Trabalho |
| LGBTQ | Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Travestis, Queers |
| MORHAN | Movimento pela Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase |
| PETI | Programa de Erradicação do Trabalho Infantil |
| PETID | Programa de Erradicação do Trabalho Infantil Doméstico |
| SNSs | Redes Sociais |
| WFD | Federação Mundial de Surdos |

Sumário

| | |
|---|-----------|
| NOTA SOBRE OS CONTRIBUIDORES..... | 7 |
| LISTA DE ABREVIASÕES | 11 |
| APRESENTAÇÃO..... | 17 |
| INTRODUÇÃO | 23 |
| CAPÍTULO 1 – A TEORIA DO RECONHECIMENTO DE AXEL HONNETH ENQUANTO UM PROGRAMA DE PESQUISA | 39 |
| Localizando Honneth dentro da tradição da Escola de Frankfurt | 40 |
| Primeiros escritos | 41 |
| A teoria do reconhecimento..... | 43 |
| Implicações do programa de Honneth para a crítica social e para a teoria política | 47 |
| O reconhecimento como um programa de pesquisa | 51 |
| PARTE I: | |
| MÍDIA DE MASSA: UM LUGAR DE DISPUTAS | |
| CAPÍTULO 2 – REPRESENTAÇÃO NA MÍDIA, CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E CONFLITOS SOCIAIS: POR UMA ABORDAGEM TEÓRICA DO RECONHECIMENTO | 59 |
| Por que as representações nos <i>media</i> têm importância para a pesquisa sobre reconhecimento? 62 | |
| Como o reconhecimento distorcido é construído no ambiente da comunicação de massa? | 70 |
| Práticas de recepção: conferindo sentido ao conteúdo dos <i>media</i> | 76 |
| Conclusão..... | 84 |

| | |
|---|-----|
| CAPÍTULO 3 – A MORALIDADE DO RECONHECIMENTO: ADOLESCENTES MORADORES DE FAVELAS DISCUTEM A REPRESENTAÇÃO DE SUAS VIDAS EM UMA SÉRIE DE TV | 87 |
| ROUSILEY C. M. MAIA E SIMONE MARIA ROCHA | |
| Reconhecimento ou política da identidade? | 90 |
| A série de TV <i>Cidade dos Homens</i> | 97 |
| Metodologia | 103 |
| Qual é a autoidentidade que os adolescentes moradores de favelas expressam ao assistir à série de televisão? | 105 |
| Que julgamento os produtores da série emitiram sobre essa comunidade e o que foi considerado relevante por esses adolescentes? | |
| O que pode ser considerado reconhecimento? | 109 |
| Existe alguma diferença em termos da autoconsciência dos adolescentes de diferentes favelas?.. | 115 |
| Conclusão..... | 119 |
| CAPÍTULO 4 – RECONHECIMENTO E IDEOLOGIA: AVALIANDO QUESTÕES DE JUSTIÇA E DE INJUSTIÇA NO CASO DO TRABALHO INFANTIL DOMÉSTICO | 121 |
| ROUSILEY C. M. MAIA E DANILA CAL | |
| Reconhecimento e ideologia..... | 124 |
| Esfera legal, políticas públicas e <i>advocacy</i> do TID no Brasil | 133 |
| Metodologia | 135 |
| Mídia e <i>advocacy</i> : a expressão pública de novas formas de reconhecimento | 137 |
| TID: a lógica da interseção do amor com o trabalho | 142 |
| Expectativas e contradições na esfera do amor..... | 142 |
| Expectativas e contradições na esfera do trabalho | 147 |
| Vulnerabilidade, agência e crítica ideológica..... | 151 |
| Conclusão..... | 155 |
| PARTE II: | |
| CONFLITOS NAS REDES SOCIAIS | |
| CAPÍTULO 5 – LUTAS POR RECONHECIMENTO NA ERA DIGITAL | 161 |
| A mídia interconectada como espaço para a autoexpressão: | |
| as condições cambiantes da construção da identidade | 162 |
| A mídia interconectada como espaço para a conversa política e para a deliberação | 171 |
| A mídia interconectada como local para a ação coletiva e para a mobilização..... | 177 |
| Conclusão..... | 185 |
| CAPÍTULO 6 – RECONHECIMENTO, SENTIMENTOS DE INJUSTIÇA E JUSTIFICAÇÃO PÚBLICA: AS HISTÓRIAS PESSOAIS DE SURDOS NA INTERNET | 189 |
| ROUSILEY C. M. MAIA E REGIANE L. O. GARCÉZ | |
| Dos sentimentos de injustiça às lutas por reconhecimento..... | 192 |
| Histórias pessoais e deficiência | 200 |
| Metodologia | 202 |
| Os sentimentos de injustiça e a construção de uma semântica coletiva | 203 |

| | |
|---|-----|
| Histórias pessoais e demandas por reconhecimento no site da FENEIS..... | 204 |
| Histórias de vida e demandas por reconhecimento no Orkut..... | 210 |
| Justificação das reivindicações..... | 213 |
| Justificação de reivindicações no site da FENEIS | 214 |
| Justificação das reivindicações no Orkut..... | 217 |
| Conclusão | 221 |

CAPÍTULO 7 – RECONHECIMENTO COMO UMA LUTA

PERMANENTE: CONFLITOS ENVOLVENDO RACISMO

E HOMOFOBIA EM AMBIENTES CONVERSACIONAIS *ONLINE*.....225

ROUSILEY C. M. MAIA E THAIANE A. S. REZENDE

| | |
|---|-----|
| Reconhecimento e conflitos em curso nas interações cotidianas | 228 |
| O Evento Preta Gil e Bolsonaro: uma visão geral sobre as questões raciais e de LGBTs no Brasil..... | 232 |
| Metodologia | 237 |
| A base conflitiva na luta por reconhecimento | 239 |
| Autoexpressão, conversação e deliberação: YouTube, blogs, e Facebook | 243 |
| YouTube | 244 |
| Autoexpressão | 244 |
| Conversação e deliberação | 245 |
| Blogs | 247 |
| Autoexpressão | 247 |
| Conversação e deliberação | 248 |
| Facebook | 252 |
| Autoexpressão | 253 |
| Conversação e deliberação | 254 |
| Ambientes conversacionais <i>online</i> como espaço de ativismo político e mobilização..... | 257 |
| Conclusão | 260 |
| Apêndice..... | 264 |
| Variáveis e síntese dos procedimentos de codificação..... | 265 |

PARTE III:

DISPUTAS, MÍDIA E AS DINÂMICAS DA MUDANÇA

POLÍTICA E CULTURAL

| | |
|---|-----|
| CAPÍTULO 8 – MÍDIA, MUDANÇA SOCIAL E DINÂMICA DO RECONHECIMENTO | 271 |
| Podemos esperar por manifestações de reconhecimento na comunicação de massa? | 273 |
| Reconhecimento e mecanismos de <i>accountability</i> no ambiente dos <i>media</i> | 275 |
| Práticas para transformar o ambiente da comunicação de massa..... | 280 |
| Esforços externos aos meios de comunicação convencionais para influenciar os conteúdos e as práticas dos <i>media</i> | 282 |
| Reconhecimento e mudança social progressiva | 288 |
| Conclusão | 292 |

| | |
|---|-----|
| CAPÍTULO 9 – RECONHECIMENTO SEM LUTA: A HANSENÍASE EM JORNais | 297 |
| IMPRESSOS BRASILEIROS | 301 |
| RICARDO F. MENDONÇA E ROUSILEY C. M. MAIA | |
| O não reconhecimento e o reconhecimento distorcido no processo de reconhecimento..... | 298 |
| Hanseníase: do desrespeito às lutas por reconhecimento..... | 301 |
| Procedimentos Metodológicos | 304 |
| Etapa 1: Mapeamento descritivo..... | 304 |
| Etapa 2: análise de reconhecimento..... | 307 |
| Análise | 308 |
| Questão 2: Acesso a recursos financeiros | 317 |
| Discussão e conclusão | 322 |
| CAPÍTULO 10 – RECONHECIMENTO E PROGRESSO MORAL: | |
| DISCURSOS SOBRE O TEMA DA DEFICIÊNCIA NA MÍDIA | 325 |
| ROUSILEY C. M. MAIA E ANA CAROLINA VIMIEIRO | |
| Controvérsias relacionadas com a noção de progresso moral..... | 327 |
| Legislação e deficiência | 333 |
| Metodologia: uma análise indireta de enquadramento dos <i>media</i> | 334 |
| Amostra e unidade de análise..... | 336 |
| Codificação | 336 |
| Sistematização dos dados..... | 337 |
| Resultados empíricos..... | 338 |
| Podem as eventuais mudanças na visão sobre a deficiência e as políticas a ela relacionadas serem justificadas com referência às ideias de inclusão social e de individualidade? | 339 |
| É possível identificar, na arena da comunicação de massa, um confronto agonístico entre as demandas por reconhecimento destinadas às instituições nacionais? | 348 |
| Podemos falar de aprendizagem coletiva quando se trata da questão da deficiência? | 352 |
| Conclusão | 356 |
| CONCLUSÃO 359 | |
| A representação nos <i>media</i> , a construção da identidade e os conflitos sociais..... | 361 |
| As interações no ambiente de mídia em rede | 366 |
| A dinâmica do reconhecimento e a mudança cultural política | 370 |
| Considerações finais..... | 374 |
| REFERÊNCIAS | 377 |

APRESENTAÇÃO

Desde o meu primeiro contato com o trabalho de Axel Honneth em 1998, as obras *The Fragmented World of Social Theory* e *The Struggle for Recognition* me impressionaram pelo seu intrigante projeto socioteórico. O objetivo específico da Teoria Crítica de fornecer não apenas ferramentas conceituais sofisticadas para a explicação de fenômenos sociais, mas, também, de prover um impulso crítico para a identificação de recursos sociais necessários para a transformação prática de diversas formas de dominação sempre estiveram no centro das preocupações políticas e morais da minha vida acadêmica e pessoal. Entretanto, a experiência de ensinar comunicação política, teoria democrática e questões relativas à esfera pública aliadas às práticas comunicativas diárias levou-me a olhar para a comunicação de massa, os programas fictionais e não fictionais, as interações através da Internet e dos sites de redes sociais – pela óptica da Teoria Crítica nos termos de um ambiente propício para a crítica da moralidade da vida cotidiana.

Hoje, um ambiente híbrido de mídia interconectada molda as interações das pessoas em diferentes esferas da vida cotidiana – íntima, social e política. A construção da identidade e os conflitos

relacionados com o reconhecimento social, os litígios na esfera pública para a reivindicação de direitos de indivíduos e grupos, a mobilização e a aprendizagem social em seu sentido amplo e, finalmente, os processos de institucionalização e governança não podem ser totalmente explicados sem que o papel dos *media* nessas dinâmicas seja levado a sério. Para alguns, os *media* minam os processos democráticos e a concretização da justiça. Para outros – e eu me alinho a esse grupo –, os meios de comunicação desempenham um papel ambivalente que pode, em determinadas situações, aprimorar esses processos. Neste sentido, sustento que as estruturas, os formatos ou gêneros, as práticas, as operações de poder e as influências dos *media* devem ser analisados em com cada situação particular e não simplesmente pressupostos. Neste livro, meus colaboradores e eu exploramos este ambiente complexo, dando ênfase a algumas interfaces entre determinados tipos de *media* e as lutas por reconhecimento.

O projeto deste livro começou há alguns anos. Em 2008, publiquei o livro *Deliberação e mídia*, o qual analisou diferentes casos de deliberação mediada. A obra seguinte, *Deliberation, the Media and political talk*, publicada em 2012, situou os *media* dentro do sistema deliberativo, caminhando para a investigação das discussões entre pessoas comuns sobre os discursos de conflito apresentados na arena dos *media*. Ao mesmo tempo que mantive a ética do discurso de Habermas e as controvérsias normativas entre teóricos deliberacionistas na linha de frente das minhas preocupações de pesquisa, esses trabalhos anteriores também incluíram estudos sobre conflitos causados pelas diferenças de identidade de grupo e pelas mobilizações para fins de inclusão democrática e para mais justiça social e política. A intenção de realizar o projeto de *Mídia e Lutas por Reconhecimento* surgiu como um desdobramento das conclusões às quais cheguei em tais investigações.

De maneira mais específica, vários projetos de pesquisa sobre minorias e grupos desfavorecidos realizados pelos meus alunos de pós-graduação e pesquisadores de pós-doutorado – a maioria desses trabalhos configurados no campo da teoria deliberativa – exerceram

grande influência sobre a minha de decisão investigar o programa de Honneth para reformular minhas questões de pesquisa. O esforço de compreender as três formas de reconhecimento postuladas por esse filósofo, contendo cada qual uma motivação potencial para o conflito social, levou-me ao aprofundamento desta abordagem no âmbito da investigação empírica. Se, de um lado, a teoria de Honneth tornou-se cada vez mais influente na última década, de outro, ela tem sido majoritariamente explorada em artigos e livros sobre filosofia política e social e teoria política. Meu objetivo em *Mídia e lutas por reconhecimento* é explorar o programa de Honneth sobre o reconhecimento, tendo em vista os elementos-chave desta abordagem para o exame de experiências empíricas de um vasto número de grupos desfavorecidos distintos. Este livro também busca situar o papel dos *media* na luta por reconhecimento, estabelecendo um diálogo com a comunicação política e os estudos de mídia.

Um período sabático no Boston College, em 2011, permitiu-me esboçar, a partir da abordagem teórica do reconhecimento, a direção conferida à pesquisa apresentada neste livro, o modo de olhar para os problemas relacionados com o material empírico de cada capítulo, bem como os debates sobre determinadas questões controversas no trabalho de Honneth. Este livro apresenta tanto o meu próprio trabalho acadêmico como o dos meus antigos orientandos de pós-graduação – Ana Carolina Vimieiro, Danila Cal, Regiane Garcêz, Ricardo Mendonça – bem como o trabalho da bolsista de pós-doutorado, Simone Rocha. Todos esses pesquisadores são agora docentes em universidades federais e meus colegas. O livro inclui ainda uma pesquisa derivada de uma iniciação científica de Thaiane Rezende. Sou grata a todas essas pessoas pela colaboração e pelas discussões entusiasmadas.

Este livro foi originalmente publicado sob o título *Recognition and the Media* pela editora inglesa Palgrave McMillan em 2014. A minha reflexão sobre os assuntos apresentados nesta obra evoluiu entre 2011 e 2013, incluindo os debates com os meus estudantes e com outros participantes do Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública – EME/UFMG – aos quais envio o meu mais profundo

agradecimento. É impossível listar um grande número de pessoas merecedoras do meu agradecimento, mas eu gostaria de mencionar aquelas que trabalharam com a teoria do reconhecimento: Ângela C. S. Marques e Márcia Cruz. Devo um agradecimento especial aos então estudantes de pós-graduação pela preciosa colaboração e pelos comentários sobre as versões preliminares deste livro: Danila Cal, Regiane Garcêz, Vanessa Veiga, Diógenes Lycarião, Alicianne Oliveira, Patrícia Rossini, Gabriella Hauber e o pesquisador de pós-doutorado, Braulio Neves. Sou profundamente grata aos meus então estudantes de graduação Rodrigo Miranda, Diego Bemquerer, Aline Cabral, Ana França, Ana Júlia Rocha, Camila Marques, Isabela Guimarães, Laís Oliveira, Raíssa Fernandes, Letícia Garcia e Cynthia Oliveira, que ajudaram na revisão de literatura e na elaboração deste livro. Larissa Muniz, bolsista de Iniciação Científica em 2017, prestou inestimável ajuda na preparação da versão em português de *Mídia e lutas por reconhecimento*. Gabriela Arcas, bolsista de Apoio Técnico, contribuiu com assistência logística. Dedico este livro a essas pessoas queridas que conferem sentido ao meu trabalho numa dimensão cotidiana.

Várias palestras e participações em conferências me ajudaram a aprimorar este livro, através da oportunidade de compartilhar minhas ideias com outras pessoas. O primeiro esboço deste livro foi apresentado durante os seminários MRAP, realizados no Boston College em fevereiro de 2011. Agradeço a Bill Gamson, Charlotte Ryan e a todos os “MRAPers” por suas sugestões. O capítulo 5 é baseado em parte em uma palestra proferida no ICA Conference, em Roubaix, França, em março de 2012. Meus agradecimentos a François Cooren e Bernard Miège. Também tive a oportunidade de apresentar este tópico na XIV Jornada Multidisciplinar Mídia e Cidadania da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru (SP), em maio de 2012. Gostaria de agradecer a Murilo Soares por esta tribuna. Agradeço a Marcus Lima por ter organizado o I Colóquio de Mídia, Reconhecimento e Participação, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), em Vitória da Conquista (BA), em junho de 2012. Enquanto eu participava de uma missão

de trabalho na Universidade de Mannheim, na Alemanha, durante o verão de 2013, tive a oportunidade de discutir os capítulos 6 e 10 com Hartmut Wessler, Eike Rinke e vários alunos e professores do Seminar für Medien-und Kommunikationswissenschaft, que me incentivaram com novos *insights* e comentários. Jürg Steiner tem sido um estimulante parceiro de interlocução sobre as questões de conflito, conversação cotidiana e deliberação. Ele fez generosos comentários a respeito de alguns dos capítulos do livro. Vários capítulos já foram apresentados em fóruns científicos: Compós (Juiz de Fora, Brasil); ICA (Londres, Reino Unido; Seattle, EUA); e ABCP (Gramado, Brasil).

Por fim, agradeço a Juliana Santos Botelho, tradutora do livro em língua inglesa para o português, por seu excelente trabalho. O acurado conhecimento desta pesquisadora sobre a obra de Jürgen Habermas, bem como a colaboração de Juliana como pesquisadora associada do Grupo de Pesquisa em Mídia e Esfera Pública – UFMG, durante seu estágio pós-doutoral entre 2009 e 2011, foram fundamentais para construir um afinado diálogo com a perspectiva dos trabalhos apresentados neste livro. Ademais, sou grata à Juliana por seu zelo com as normas linguísticas e estilísticas e por seu incansável cuidado com detalhes e nuances.

Este livro é o resultado de uma série de projetos de pesquisa sob a minha coordenação, os quais receberam financiamento de diversas agências brasileiras de pesquisa (CNPq, CAPES e FAPEMIG). Três capítulos estão baseados em trabalhos publicados anteriormente e agradeço aos meus editores pela permissão de incluir reformulações dos seguintes trabalhos:

- Maia, R. C. M. & Cal, D. (2014). Recognition and ideology: assessing justice and injustice in the case of child domestic labor. *Journal of Political Power*, 7, 63-85.
- Maia, R. C. M. & Garcêz, R. L. O. (2013). Recognition, feelings of injustice and claim justification: a case study of deaf people's storytelling on the Internet. *European Political Science Review*, 1-24. doi: <http://dx.doi.org/10.1017/S1755773913000143>

- Maia, R. C. M., & Vimieiro, A. C. (2013). Recognition and moral progress: a case study about discourses on disability in the media. *Political Studies*. doi: <http://dx.doi.org/10.1111/1467-9248.12083>